

A V E M A R I A



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Pederneiras — D. Ermelinda de Jesus P. Rosa agradece ao Beato Claret uma graça alcançada a favor de sua filha Eunice. — D. Virginia Furlani encomenda duas missas pelos defuntos da família. — D. Rita Pereira, uma missa por Georgina Pereira. — Sr. Delmindo de Oliveira, uma missa pela alma de Liduvina Pereira. — D. Anastasia P. Jordão, duas missas por graças alcançadas do Coração de Maria. — A família Pompei encomenda uma missa pela alma de Maria Moreno Pompei. — D. Maria Francisca Campagna, uma missa por Francisco Campagna. — D. Maria Augusta Dornelas, uma missa por toda a família. — D. Maria Rita de Oliveira, duas missas pelas almas de Bento Bueno Camargo e Anna Rosa de Oliveira. — D. Carolina Buck, uma missa por Guilherme Luis Buck e uma por Ernesto Buck. — D. Marcellina Cestari Dario, uma missa pela alma de Domingos Stelin. — A família Alcazar, duas missas por Anna Alcazar. — D. Maria Anunciação Almeida, uma missa pelas almas dos seus paes e irmãos, e 2\$000 para velas a N. Senhora. — D. Eulalia M. Deolinda, uma missa pelos seus paes e filhos. — D. Sylvia de Oliveira Barretto, uma missa a Sta. Ignez em acção de graças. — O Sr. Miguel Dias, uma missa pelas almas dos seus paes. — D. Iva Picolo vem agradecer favores do Coração de Maria e manda dizer tres missas, sendo duas pelas almas e uma por intenção particular.

Ribeirão Preto — O Sr. Miguel Moure e família pede o favor de publicar duas graças: uma por intermedio de S. Bento e outra de Santa Luzia. Em acção de graças manda rezar uma missa pela família. — Uma Filha de Maria tendo recebido diversas graças por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", agradece penhoradissima.

Igarapava — D. Maria de Lourdes Simões agradece um favor recebido por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". Manda rezar uma missa a N. Sra. do Parto.

Tambahú — D. Maria Torelli agradece um favor e manda rezar doze missas. — D. Adelaide Pereira Oliveira manda rezar duas missas a N. Sra. Aparecida e outra por alma de seu filho Nivaldo.

Jahú — D. Maria Pavanello Pereira, uma missa pela alma de Anna Rodrigues Camargo. — D. Maria Bernardi Sandi, uma pela alma de Emilia Sandi. — D. Maria Elisa Moraes, uma pela alma de

Ursulina Correia. — D. Conceição Nunes Lima, uma aos Sagrados Corações em acção de graças. — D. Annita Gambarini, uma missa á intenção de toda a família. — D. Thereza de Camargo, uma á intenção de Iria de Camargo. — D. Elisa Vidal, uma por Maria de Carvalho e uma por Rita Vidal. — D. Carolina Lima, duas missas pelas almas. — O Sr. José Roberto, uma pelos defuntos da família e uma pela intenção de Francisco de Assis Bueno. — O Sr. Candido de Barros França, duas missas pelas almas. — D. Ida Caetano de Conti encomenda duas missas por Eugenio Caetano e uma por Lourenço Caetano. — D. Santa Bertoldi encomenda uma missa pelos defuntos da família e uma para alcançar diversos favores. — D. Maria Bernardi, uma missa pelas almas de Angelo Sandi e Elisa Sandi, e mais uma por Ursula Bernardi e Andréa Bernardi. — O Sr. José Brenha, uma missa em acção de graças. — O Sr. Caetano Mazza, uma missa pela alma de Rosa Forestier Mazza e uma pelas almas.

Pirajuby — D. Anna Margarida Marco agradece uma graça pela novena das "Trez Ave Marias", Sta. Ignez; agradece ainda outras graças de N. Sra. Aparecida e Sta. Therezinha; encomenda uma missa.

Cafelandia — D. Ida Gimenes agradece uma graça e entrega a esmola de 2\$000.

Avandanhava — D. Josephina agradece uma graça do Beato Claret e entrega 5\$000 de esmola para a causa da beatificação.

Lenções — D. Amalia Carrit satisfiz as importancias das seguintes missas: D. Avelina, duas; M. Ninetto, quatro; E. Brígida, uma; Família Carrit, uma, e uma por alma de Joaquim Carrit, em cumprimento de uma promessa. — D. Ida Carrit, uma missa por alma de Rosa, Theodora e outra em suffragio das almas do purgatorio.

Araçatuba — O Sr. João Brunello encomenda uma missa por alma de Catharina Brunello, sua mãe. — D. Maria Brunello encomenda uma missa por alma do seu pae David Escarpini.

Lins — D. Rosa Viale agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antonio uma graça recebida; manda rezar duas missas, uma a N.

Sra. Aparecida e outra a Santo Antonio.

S. Manoel — A família Zaparoli encomenda uma missa pelos defuntos todos da família. — D. Mariana Menochi agradece uma graça e dá 3\$000. — D. Assumpta Gandi Percard encomenda uma missa a Santa Therezinha. — O Sr. Pedro Gerardi encomenda uma missa pelas almas. — D. Nicola Grandini encomenda uma missa por alma de João Grandini e uma a Nosso Senhor Crucificado. — D. Noemia Marchetti, agradecida toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Angelina Vital Lorzetti envia 10\$000 para serem rezadas duas missas, uma para José Benedicto Alves e outra para o pae, Domingos Vital.

Cambraia — D. Izolina Zanoto encomenda uma missa por alma de Victoria de Credo e outra para Rosa de Carali. — D. Gertrudes manda dizer duas missas, uma pelas almas do purgatorio e outra ao Coração de Maria.

Avaré — D. Maria das Dores encomenda missas gregorianas: pela alma de Israel Pinto de Araujo, uma série; pela alma de Benedicto Pires Novaes, uma série; pela alma de Julia Pires da Silveira, uma série. — D. Raymunda Alves Ramos encomenda uma missa a S. Sebastião em acção de graças. — D. Maximina Brissola, uma missa á sua intenção. — D. Amalia Palesi encomenda uma missa por Fortunata Palesi e outra por Anastacio Palesi. — A viuva Richi encomenda uma missa para João Richi, uma para Maria Santini, uma por Sylvestre Fortunato, uma por Olympia Richi, uma para Vital Ramos e outra por Francisco Ramos. — D. Benedicta Martin encomenda uma missa pelas almas, uma a Sta. Catharina, uma por Domingos Nocturni, duas por João Francisco do Prado uma por Elisa Pinto Fonseca, uma aos Sagrados Corações. — D. Josepha Cano de Marcilio encomenda uma missa a N. Sra. dos Remedios de Hubique e outra em agradecimento pela cura de D. Gabriella Pelucci. — D. Rosa Richi de Sah encomenda uma missa por alma de Jorge Sah e outra por Naide de Sah. — Uma missa á intenção de nossa boa zeladora, D. Maximina Brissola.

Guaxima (Minas) — D. Antonietta Zago agradece um favor recebido e manda celebrar uma missa por alma de seu esposo Orolindo Magalini no dia 3 de Dezembro. Entrega 20\$000 para as santas missões.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 315

Ozanam, o apóstolo orientador dos jovens intellectuaes

UFANO, altivo, summamente presumpçoso pelas suas naturaes excellencias "o homem que nos dias da Renascença pensou achar-se a si mesmo" na revisão dos valores da arte antiga e no estudo independente dos problemas philosophicos, lecionava nas publicas universidades, irradiando aos numerosos e encantados discipulos os fulgores da nova sciencia que só eram derivações das escolas que o haviam precedido.

Mas eis que uma turma animosa de estudantes, illustrada e prevenida com sérios estudos para a imponente reacção, surge cada dia no recinto das aulas, quebrando o majestoso silencio e afrontando como as ondas luminosas da sua intelligencia as ousadias do professor descrente e obrigando-o a estacar a torrente de diatribes que vem atirando contra os dogmas do Christianismo.

As revoluções esquerdistas estão acostumadas a vencer e a possuir, senão pacificamente ao menos indefinidamente as vantagens de seus triumphos nas esferas do governo e no ambiente social. Agora porém essa fulgurante esteira, esse nimbo de gloria das ideias revolucionarias começam a empallidecer e quasi ficar amortecidas.

E' o celebre professor Jouffroy, professor da Sorbonna, de Paris e seu lider intellectual que se confessa vencido ante a turma da revolução direitista do estudante Ozanam

e seus companheiros, lá pelos annos de 1832. E elle que não era extremado nas suas tendencias esquerdistas, pois como bom alumno da escola escoceza, ainda professava o espiritualismo, teve precisão de recuar nos seus avances antichristãos, dizendo aos seus maravilhados ouvintes: "Senhores, ha cinco annos, eu não recebia senão objecções inspiradas no materialismo; as doutrinas espirituistas encontravam a mais viva resistencia; hoje a mentalidade é totalmente diversa, a opposição é totalmente catholica".

Assim o grande homem, o catholico fervente que pouco depois levou o facho aquecedor de sua caridade á casa do desvalido por si e por meio das Conferencias Vicentinas por elle fundadas, empunha tambem, illuminado e corajoso, o facho da sabedoria christã e com elle espanca nos claustros universitarios as trevas da impiedade.

Um dia elle tambem acha-se summamente afflicto pelos opacos nevoeiros do scepticismo que lhe invadiam a alma, mas teve a feliz sorte de achar um anjo de luz no celebre professor de philosophia, o sacerdote Noirot, o franco inimigo e victorioso debellador do fideismo, proclamado por Lamennais no que este tinha de fraco e perigoso, dando á razão humana o seu valor no campo das ideias philosophicas e religiosas.

Não contente de seus triumphos pessoases

e collectivos a favor da religião entre os jovens universitarios, imagina como bom general em combate outro campo mais dilatado, quiz que a voz da sciencia religiosa se deixe ouvir nos vastos auditorios das grandiosas cathedraes e dos templos mais concorridos.

Dirige-se, humilde, mas convencido e resolutivo ao Arcebispo de Pariz que, extranhando a novidade, recusa em principio a petição do joven universitario; mas reflectindo depois e madurecendo a idéia, ao fim de trez annos accede á sollicitação insistente, e eis que em 1935 surge pela primeira vez no pulpito consagrado da cathedral de Notre Dame o orador mais proprio do tempo, conhecedor das idéias e do temperamento da sua época, o P. Lacordaire, romantico e impulsivo, mas illustrado e diplomatico, convertido da philosophia antichristã e retirado das lides do forum parisiense para as mais puras e elevadas esphas da oratoria sagrada.

E fôra Ozanam o genial inventor e propulsor do genero oratorio destinado ás camadas intellectuaes do mundo moderno, genero que vingou até aos nossos dias na metropole pariziense e em muitas outras igrejas da França e de outras nações, não já para illustrar com foros de immortalidade os oradores eleitos, mas sim principalmente para attrahir á religião as intelligencias transviadas, ou pelo menos inspirar respeito aos dogmas combatidos em nome da sciencia ou da philosophia independente.

A estrella de sua vida, a flor de seus amores idealistas continua sendo a defeza do Christianismo. Elevado pelos proprios meritos e por seu saber a uma cadeira de litteratura no Sorbonna, Ozanam constitue em Paris o centro de attracção, a attracção dos intellectuaes, dos philosophos e dos litteratos, porque elle nos seus labores litterarios, bem copiosos, aliás, para o cyclo reduzido de sua vida, sabe ajuntar admiravelmente os melhores dotes do litterato, o interesse, a variedade, a clareza, a sinceridade e uma dupla emoção, a emoção poetica e o movimento oratorio. Renan escrevia delle numa carta á sua mãe: As prelecções de Ozanam são a apologia constante do que ha de mais respeitavel.

E o P. Lacordaire: Athenas, isto é, o Paris intellectual e litterario, escuta Ozanam como escutaria a Gregorio e Basilio, os dois melhores atticistas do seculo IV.

A turma de seus companheiros de estudos e de apologetica intellectual acompanhou tambem o seu chefe nato na outra apologetica da acção catholica e do sacrificio, na fundação das Conferencias de S. Vicente de Paulo para mostrar ao mundo que os catholicos sinceros sabem praticar a religião não só para o bem proprio, para a salvação de si mesmos, mas tambem practicavam o apostolado

das boas obras soccorrendo os pobres, os orphans e as viuvras e visitando-os nas suas casas, dando-lhes o pão para o corpo e a consolação e a instrucção espiritual para as suas almas.

P. Luis Salamero, C. M. F.

NOS HORIZONTES DO PENSAMENTO

Num dos seus celebres discursos, dizia Emilio Castelar: "Muito temos falado contra os tyrannos; existe porém, alguma coisa peor que os tyrannos, os demagogos. Aquelles matam a liberdade; estes a matam e a deshonoram! Eu estou decidido a defender a liberdade, a Republica, a democracia; mas, tambem estou resollvido a combater a intransigencia, a demagogia o socialismo". E referindo-se á perseguição religiosa na França, acrescenta: "A demolição dos signos religiosos nas escolas, é signal evidente de calliguesca tyrannia". O conhecido e celebre revolucionario hespanhol, Dr. Unamuno, escrevia, ha pouco: "Fallemos claro, a campanha contra o Crucifixo, nas escolas nacionaes é uma campanha anti-catholica e anti-christã. E' absurdo em boa pedagogia que os mestres nacionaes queiram educar os filhos da Hespanha, prescindindo da tradição nacional, que está symbolizada no Santo Christo Crucificado. Isto o não querem comprehender os que sahiram das cavernas prehistoricas! Isto entendem por civilização os que della andam tão escassos, como os idolatras trogloditas ou os trogloditas iconoclastas!"

* * *

"Não maltrates os animaes" — No Catecismo catholico de Maguncia e outras dioceses da Allemanha encontramos estas palavras: Deus collocou o homem como senhor de toda a terra, e todos os animaes estão debaixo do seu poder. Deve utilizal-os, mas, evitando-lhes tudo quanto possa prejudical-os. Deve cuidar dos animaes que tem para seu serviço e si os matar, evite-lhes a dor excessiva e todo o soffrimento innecessario. Particularmente são os animaes domesticos os que necessitam dos seus cuidados e assistencia.

* * *

A FAMILIA é de instituição divina. E' anterior ao municipio, ao Estado e á Nação. E' por tanto, a primeira das instituições sociaes. Quando a familia está bem integrada, consta de todos os elementos indispensaveis a uma sociedade perfeita: chefe, que é o pae; conselheira, que é a mãe; subditos, que são os filhos. E' mais forte que as outras entidades humanas, porque o prestigio da sua força radica no amor. A responsabilidade do chefe é transcendental, definitiva e perpetua. As prosperidades, as adversidades são communs, e por isto tornam-se tão fortes os laços da solidariedade no lar. A pureza do lar christão é tambem incomparavel. O lar bem constituido é sempre uma escola de respeito.

A Igreja cerca o santuario do lar de todas as prerogativas, de todas as garantias e de toda a veneração.

A voz divina do Evangelho

Domingo na Oitava da Epiphania: — A FAMILIA

OS nossos pensamentos, os nossos olhares fixam-se instinctivamente na Sagrada Família de Nazareth. O evangelho está impregnado do confortante aroma das virtudes dessa família santa, modelo das famílias catholicas.

1. — **ORIGEM DA FAMILIA.** — Quem instituiu essa sociedade familiar? Quem a circumdou do halo de amor, pureza, união, santidade e força com que surge na sociedade? Sómente Deus. O amor forte nas contrariedades, suave no remanso do lar, jubiloso na successão dos dias, procede de Deus. S. Paulo nos diz: "Curvo meus joelhos deante do Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, de quem procede toda paternidade no céu e na terra (Ephes. III, 14).

A instituição da família é, por conseguinte, de origem divina. A vontade divina está escripta na natureza e foi explicada pelo mesmo Deus ao dizer aos nossos primeiros paes: "Crescei e multiplicae-vos (Gen. I, 28).

2. — **DETURPAÇÃO FAMILIAR.** — A instituição familiar é divina. Mas, no decorrer dos tempos, veiu a menos, perdeu seu brilho, deturpou-se sua finalidade. Abram-se as paginas da historia.

A família, antes da vinda de Christo ao mundo, decahe, depaupera-se, avilta-se. Em meio a exteriores glorias e pompas deslumbrantes ostenta-se uma decadencia ignominiosa. Os vicios mais revoltantes dominam na família. A poligamia, o divorcio, a venda da esposa, o sacrificio dos filhos. A família pagânica não reconhece os liames do amor. Cada lar é um latibulo de escravos: escrava a esposa, escravos os filhos. Só o marido livre. Para largar da esposa basta qualquer pretexto, uma simples alegação.

Pondera Juvenal serem poucas as mulheres que morrem no lar. A ordem de repudio e abandono estava nas ordens do dia, como um acontecimento banal de que ninguem se preocupa. Quando nasce uma creança — escreve Terencio — é depositada na terra. Si o pae a segurar nos braços, é indicio de poder viver. Si a deixar, é o bastante para massacrar-a. Relembrem-se o Velabro e a columna Lactaria todas as noites ouvem-se accentos lacrimejantes de creanças ali abandonadas á mercê do frio e das inclemencias da natureza.

3. — **ATAQUES REPETIDOS.** — Mesmo em tempos posteriores, depois da regeneração familiar pela doutrina e pelo exemplo de Jesus Christo, não diminuíram os assaltos contra a cidadella da família. Os nossos inimigos nos deixam templos, associações, procissões, imagens. Porém, querem roubar-nos as famílias, invadir as famílias, desagregar essas sociedades familiares, base de nossa força e de nossa grandeza.

O congresso feminino communista de 1933 assim o declarou publicamente: liberdade para outras instituições catholicas, mas guerra tenaz e desvairada contra as famílias. Iniciou-se a

campanha, desprestigiando a maternidade, tirando a autoridade paterna, transformando o lar em centro de odio. Não se poupavam os costumes santos dos lares catholicos. Lançou-se ao campo da publicidade a vida estonteante da sociedade. Fanatisaram-se as turbas famelicadas de luxo e ostentação. Incrementou-se a vida exterior das cidades populosas com todos os requintes de distracção e vida mundana. Reduziu-se ao minimo a vida familiar. Supprimiu-se de todo ou em grande parte o convívio de paes e filhos. Arvorou-se em lei a liberdade peccaminosa, a independencia moral, a desunião familiar. Poder-se-ia dizer como na França revolucionaria: "Ainda encontrareis paes, mães e filhos. Não procureis, entretanto, famílias: já não existem".

4. — **SALVEMOS AS FAMILIAS.** — E' uma obrigação de todos. O grito de alarme está dado. Todos devemos trabalhar para essa obra premente. O auxilio de todos, a contribuição de cada um importará no bem geral, no remedio de gravissimo mal que nos assoberba.

Que poderemos fazer pelas famílias? Em que deverá consistir o nosso auxilio, a parcella de nossos esforços? Em tres coisas momentosas:

a) **AMOR A' FAMILIA.** — Devem os esposos e paes de família considerar que está no lar a sua gloria, a sua grandeza. Quantos esposos e paes condemnados por não terem aviventado o amor familiar, por não terem cuidado desse dever que Deus lhes impôz! Amem a família, amem os filhos. Nesses filhos encontrarão a recompensa da paternidade. Origenes descobria á noite o peito do filhinho e o beijava. A graça divina repousava naquella alma infantil.

Certa senhora queria ser mãe. Deus lhe concede a petição exorada com viva anciedade. Põem-lhe nos braços o filhinho para que o beije. Ainda não — responde — quando estiver baptizado. O meu primeiro beijo para o filhinho, ha de ser quando tiver a graça divina... E' o premio do amor á família. Os filhos são a bençãam do lar.

b) **VIDA DE FAMILIA.** — Augmenta-se essa vida. A defesa familiar está nos membros que a compõem. A dissolução está na vida exterior, na frequentação do mundanismo, das sociedades elegantes. As economias se perdem fóra da família. As virtudes desapparecem fóra do lar. As lagrimas, os dissabores, os desgostos, as infidelidades formigam pela perda da vida de família.

c) **IMITAÇÃO DA SAGRADA FAMILIA.** — Cada instituição não tem seu padroeiro? Cada agremiação ou sociedade não conta com seus valiosos protectores? As famílias têm o modelo santo da Sagrada Família de Nazareth. Estudem esse modelo. Copiem-lhe os ensinamentos. Só assim salvaremos as famílias.

FLOR SEMANAL. — "Não temas, meu filho. Somos pobres, mas teremos muitos bens, si formos tementes a Deus e nos afastarmos do peccado". (Tobias, IV).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

MENTIRA!

O mundo gosta da mentira. Vive da mentira. E como não ser assim, si elle é filho do *Pae da mentira*? Quando digo *mundo*, entenda-se, o mundo pelo qual Nosso Senhor não rezava, este mundo paganizado e futil da triplice concupiscencia de que fala o Apostolo. Mentira por toda parte. Mentira na imprensa, mentira nas ruas, mentira no lar, mentira elegante e mentira grosseira, emfim, mentira, mentira, sempre mentira.

Não se lembram da celebre ladainha da mentira do senhor Ruy Barbosa?

E é tão feia a mentira! Que vicio detestavel!

E, entretanto, ella é hoje de salão. Anda de peito engommado, de luvas e casaca.

Si ha gente mentirosa é esta gente *chic* e diplomata, sem fé e paganizada.

O mundo já vai perdendo a noção da verdade. Abusou-se tanto d'esta palavra a *verdade*, que muito *Pilatos* hoje pergunta cheio de scepticismo: *Quid est veritas? Que é a verdade?*

E se mente descaradamente em nome da *verdade!*

Que confusão, meu Deus!

Em politica, negocio e diplomacia, já não se póde, é humanamente impossivel saber-se o que significa a palavra magica e mil vezes explorada: a *verdade!*

Verdade! Verdade, direi, parodiando a celebre *Madame* da Revolução franceza, *quantos crimes em teu nome, pobre verdade!*

Voltaire, para ferir a Igreja e perseguil-a, achava de uma efficacia poderosa a mentira e bradava: "*Menti, menti, que alguma coisa ha de ficar!*"

De facto, é uma das armas mais poderosas e tyrannicas contra o bem.

Santo Thomaz de Aquino não queria que se mentisse nem por brinquedo.

Quando frequentava a Escola Theologica, um dos collegas da classe o chama á janella:

— Thomaz! venha ver um boi voando!

E o santo correu sem demora á janella. Riram-se todos.

— Então, você, Thomaz, acredita que um boi possa vôar?

Responde o santo com toda gravidade:

— Parece-me muito mais natural um boi vôar pelos ares do que suppôr que um religioso possa mentir.

Boa lição!

A mentira póde ser ridicula e absurda. Sempre péga. Sempre deixa rastro e alguma coisa fica.

Cuidado com o mentiroso!

O Apostolo nos dá a entender que todo mentiroso é *filho do diabo!*

Cuidado, minha gente! Cuidado com o *Papae chifrudo!*

A mentira se propaga e cresce com rapidez espantosa.

N'um hospital de França, em *Carpentras*, o medico, ao visitar uma enfermaria, teve uma noticia sensacional:

— Senhor doutor! O doente *numero sete* vomitou *trez corvos!*

— Trez corvos?

— Sim, senhor! Trez corvos!...

— Vivos?

— Vivos! Sahiram do estomago do pobre velho e vôaram...

— Quem disse isto?

— O enfermeiro.

Foi chamado o enfermeiro.

— O' Casemiro, você disse que o *numero sete* vomitou *trez corvos*?

— Não, doutor, eu não disse *trez*, eu disse *dois*...

— Você viu?

— Não. Foi o Agostinho quem viu...

— O' Agostinho, você viu o *numero sete* vomitar *dois corvos*?

— Eu não disse *dois corvos*, doutor. *Eu disse só um*...

— Você viu?

— Não. Quem me contou foi a *Irmã Maria José*.

— O' Irmã Maria José, a senhora viu o *numero sete* vomitar *um corvo*?

— Que é isto?!...

A Irmãzinha arregalou os olhos assustada.

— Senhor Doutor... Que absurdo! Eu nunca vi semelhante coisa. Quem lhe contou isto?

— O Agostinho.

— Oh! compreendo... Eu disse ao Agostinho, hoje pela manhã, que o *numero sete* teve um vomito tão negro, *tão negro como a aza de um corvo*.

E d'ahi...

Vejam lá como se faz um conto de ponto em ponto...

Muita calumnia, muita má fama do proximo, muita desgraça se vê por ahi por umas historias que crescem de ponto em ponto como a do vomito dos *trez corvos!*

Cuidado com os mentirosos!

P. A. B.

Almanach da "Ave Maria"

PARA O ANNO DE 1937

COM 150 PAGINAS

A' venda nesta Administração e em todas as Casas dos Missionarios do Coração de Maria: Campinas, Santos, Curityba, Bello Horizonte, Porto Alegre, Bahia, Rio de Janeiro (Meyer), Batataes, Pouso Alegre, Rio Claro, etc.

Como nos Almanachs dos annos anteriores, os nossos caros leitores acharão nelle o verdadeiro amigo do lar com as reflexões e considerações christãs para as festas de cada um dos mezes e com artigos e indicações as mais interessantes para a lavoura dos campos e das hortas e principalmente para o bem estar da casa.

Muitas gravuras bellas e artisticas exoram tambem as suas paginas.

Encontra-se á venda nesta Administração ao preço de \$3000, pelo correio \$3500.



Boas Festas!
Feliz Anno Novo!

1937 ahi está.

Boas festas! Feliz anno novo, meus queridos leitores!

Ha mais de sete annos que a vossa paciencia me supporta toda semana n'este aborrecido e muita vez *atrevido* "Meu Cantinho".

Todo fim de anno velho e começo de novo anno ajustamos as contas.

Eu vos perdôo e vós me perdoais. E assim, pedimos juntos ao Menino Jesus que *perdôe as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores*.

A's vezes a gente que escreve e tem responsabilidade, precisa dizer *verdades verdadeiras*. Não costumo disfarçar.

Commigo *pão é pão e queijo é queijo...*

Sinto immensamente que por ahi umas meninas de *beijo pintado, unha de gato e sapato sem meia* me tenham amaldiçoado mil vezes e me chamado de *padre impostor e aborrecido...*

Que fazer?

Eu me implico, me embirro com moça sapéca...

Sinto immensamente que algumas madamas elegantes, chics e *sem filhos*, mães modernissimas, me tenham excommungado e esconjurado muitissimas vezes...

Que fazer?

Póde um sacerdote jornalista calar-se ante a ruina dos lares, causada pela mãe *chic e moderna*?

As mulheres, d'esta vez, não podem se queixar. Este anno passaram em branca nuvem pelo "Meu Cantinho".

Não houve barulho.

Louvado seja Deus!

Ainda me lembro *sem saudades*, do que me custou aquella brincadeira da "*Lingua das mulheres*"!

Apenas uma ou outra carta meio zangada recebi este anno.

Foi um anno de paz!

Te Deum laudamus!

Ha dias, um marido me escreve longa e minuciosa carta narrando o que tem soffrido da sua *cara consorte que o fez um homem sem sorte...*

"O' meu padre, diz a victima, escreva no "Meu Cantinho" alguma coisa sobre estas mulheres que atormentam a vida de um pobre marido. O senhor não imagina o que é a minha vida".

O' meu amigo, tenha paciencia! Macaco velho não põe a mão na combuca...

Eu? escrever contra mulher em defesa de marido?

N'outra não caio! Vou lá mexer em casa de marimbondos!

Gato escaldado...

E depois, vocês, *marido e mulher*, brigam, se arranham, se esfolam, dizem cada palavrão feio um para o outro. Si alguem entrar na briga, é inimigo dos dois.

Bem. Deixemos de tolices. Mudemos de assumpto.

Boas Festas! Feliz 1937!

Deus vos faça bem felizes, meus amigos leitores!

O pobrezinho de 1936 já ficou atraz com todas as suas amarguras e desillusões, com todas as alegrias e horas felizes tambem.

Tudo passou.

E tudo vai passando para a eternidade.

Logo estaremos na eternidade!

Ibit homo ad domum æternitatis suæ... Irá o homem para a casa da sua eternidade.

Sejamos prudentes. Façamos o bem emquanto podemos e a Misericordia Divina nos concede um sopro de vida.

A vida passa e a eternidade se approxima.

Eia! 1937 não poderá ser nosso ultimo anno de vida? E estamos preparados para a morte, e o que é ainda mais grave, para o Juizo?

Oh! sejamos prudentes! Aproveitemos o tempo.

Boas Festas e juizo, minha gente!

P. Ascanio Brandão

*No mundo a felicidade
Inda ninguem alcançou:
Ou passa primeiro, ou passa
Depois que a gente passou.*

CANÇÃO DO URUGUAY

Letra pelo Padre H. Sebastião Rademaker

Melodia: "Dort, wo der alte Rhein"

*Do Uruguay a onda corredeira
E' fita azul de irmãs na mão gentil,
Que das latinas margens se saúdam,
A Argentina abraça o Brasil.
Saudades mil, saudades mil,
Tu és o Rheno do Brasil,
Uruguay, saudades mil.*

*Nas tuas densas mattas ronca o tigre,
A anta mansa pasta o crissiumál,
O caboclinho, no chão sentado,
Canta saudoso no laranja.
Saudades mil, saudades mil,
A terra és do caçador,
Alegre eu canto teu louvor.*

*Da escuridão de tuas tócas d'agua
Dos caramujos brilha a rubra côr,
No sarandy, no sol, brincam alegres
A borboleta e o beija-flôr.
Saudades mil, saudades mil,
Do paraíso um resto és do jardim,
Rincão querido és para mim.*

*Motor e engenhos breve te alegrarão,
O sino vibrará ao pôr do sol,
No cemiterio d'indios na areia,
Vês ossos d'homens e o caracól.
Saudades mil, saudades mil,
Na tua costa tagarella o urú,
Uruguay, meu sonho és tú.*



*Os martyres gaúchos corajosos
Primeiro aqui puzeram seu pé,
Uruguay das bellas Missiones,
De heróes da Igreja antiga tens a fé.
Saudades mil, saudades mil,
Do céu herdeiro eu serei,
Jesus com elles gozarei.*



Sobre a meza

"A GRANDE GUERRA" — (Le Combat de la Purité) — P. Hoornaert. — Bahia: Livraria Nossa Senhora Auxiliadora. — Com prefácios de dois grandes sabios, de justo renome, P. A. Vermeersch, S. J., e P. Luiz Gonzaga Cabral, S. J.

Nesta hora sombria, de aguda crise moral, esta obra (infelizmente temos de confessal-o) é de uma oportunidade feliz e de uma actualidade accentuada. E' um trabalho philosophico sobre o sexto mandamento do Decalogo.

Certamente, Deus, infinitamente sabio e que legislou para todos os tempos, para todos os povos e para todos os filhos de Adão, sabia muito bem o que dizia e o que fazia, quando estabeleceu o mandamento, tão sagrado como os outros nove: "Não pecarás contra a castidade".

A castidade, com effeito, só pode trazer vantagens para o corpo e para a alma, para o individuo, para a familia e para a collectividade humana. Quanta paz, heroísmo, grandeza de alma, gozo e amor proporeiona a castidade! E, pelo contrario, quantas enfermidades, dissabores, tristezas, mortes prematuras, intrigas, odios e guerras, causou a immoralidade!

Nas 370 luminosas paginas deste livro vêm tratados os mais complicados assumptos, referentes ao combate do espirito contra a carne. As grandes divisões do livro comprehendem: A Milicia, O Combate geral, Alerta, O Inimigo, O Ataque, A Derrota, A Victoria, O Triumpho.

Livro muito racional e escripto com estylo suggestivo, apresenta tal força e documentação nos seus argumentos, que se torna irrefutavel.

Deve ser lido, estudado e meditado pelos moços e pelos velhos e deve andar nas mãos dos educadores e paes de familia.

Leiam este livro todos os que estão interessados em preparar para a Patria uma mocidade sadia e forte.

"REFUTAÇÕES DOS ERROS DO PROTESTANTISMO SOBRE O DOGMA DA EUCHARISTIA" — Por Monsenhor Antonio Nascimento Castro, Vigario Geral da Diocese de Taubaté. — (Typo do "Lar Catholico", Juiz de Fóra — Minas).

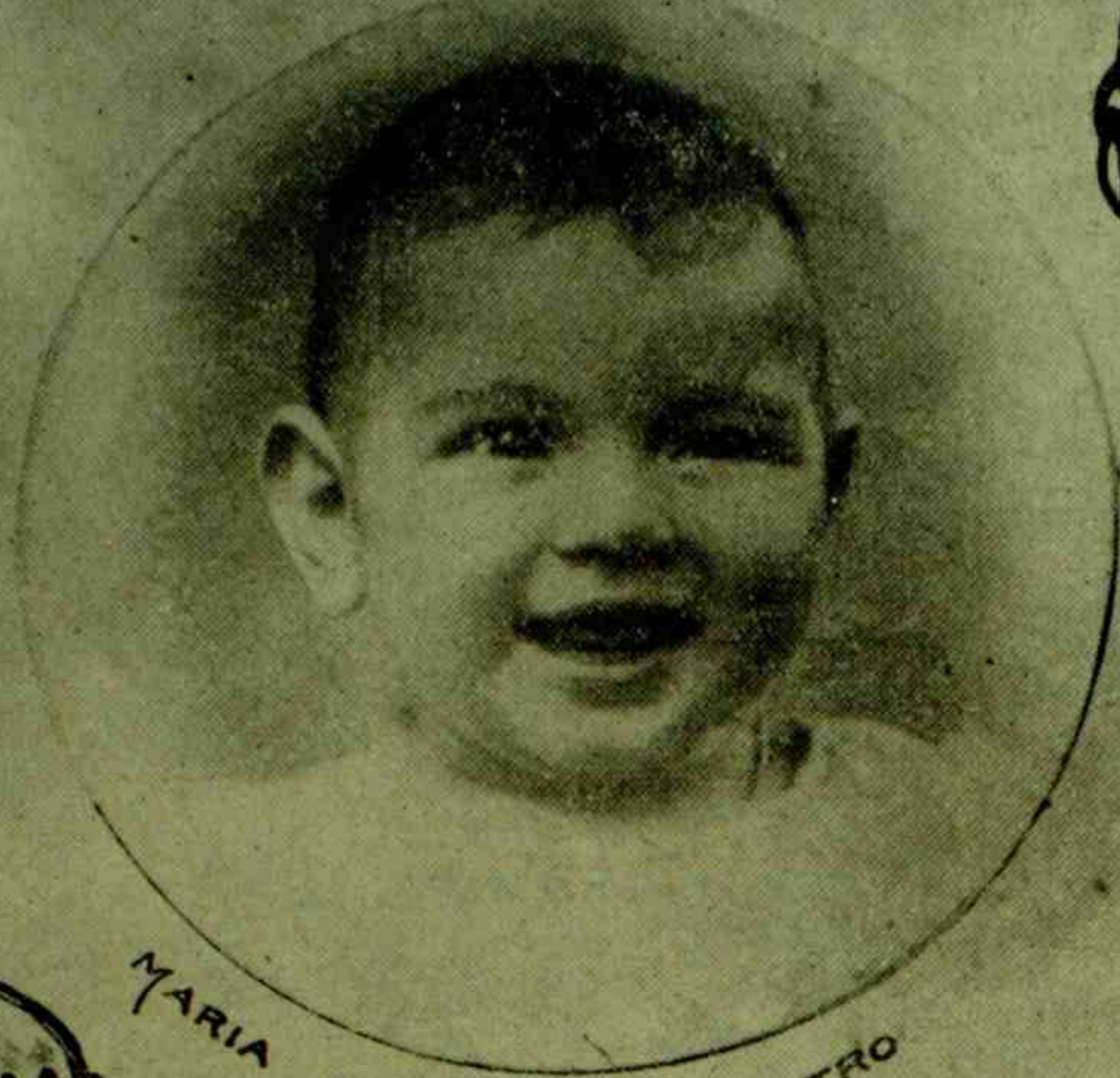
Todos reconhecemos em Mons. Nascimento Castro um dos grandes escriptores e um dos polemistas mais eruditos do Brasil.

Deus permite, nos seus altos designios, que alguns dos dogmas sagrados do Christianismo sejam de um modo ridiculo e absurdo atacados pelos hereges, para tornar mais nitido o fulgor da verdade, como acontece com os raios do sol, depois que se dissipam as nuvens que o occultavam aos nossos olhos!

Jamais poderemos desejar que quem quer que seja insulte nosso divino Salvador, no Santissimo Sacramento do Altar. "Non sunt facienda mala ut eveniant bona". Mas, não ha negar que as blasphemias dos impios e hereges têm contribuido para que Jesus Sacramentado seja muito mais conhecido e amado das almas boas.

O bello opusculo de Mons. Nascimento Castro está destinado a fazer um bem immenso. E' mais um attestado eloquente da invulgar cultura do autor. Que obra tão grande de caridade será, fazer chegar ás mãos dos que não tem a felicidade de ajoelhar-se á Meza Eucharistica, este livrinho tão bem documentado!

PIRATININGA



MARIA APARECIDA DE CASTRO

S. SEBASTIÃO



ROSITA MASIERO
ITAPOLIS



MARIA JOSÉ

BARRETOS



RICARDO AYMAR CRAVINHOS

S. JOSÉ



MARIA APARECIDA
IGARAPAVA



ANTONIO J. DE AZEVEDO



MARIA REGINA VILLAS-BÔAS



Creio

FE' HUMANA

Creio, Creio, Jesus — foram as ultimas palavras de Eduardo Prado.

Creio — significa um acto de fé.

Ha fé humana e fé divina.

Crer é acceitar por certo o que outrem nos diz. E cremos tanto mais, quanto maior for a autoridade de quem nos fala, isto é, quanto maior lhes forem a sciencia e autoridade. A criança crê ao que o pae lhe fala; o discipulo crê ao mestre; o negociante crê á fé dos contractos. *A fé humana.* "Consiste em submeter a minha intelligencia a outra intelligencia que reconheço por superior á minha e acceito o que ella me diz".

SO' CREIO NO QUE VEJO?

Alguns dizem que sómente creem no que enxergam.

Não é verdade. Ha muitas cousas a que acreditam sem vêr, senão desarrazoam. Não vemos as nossas ideias e cremos na Psychologia. Não vemos a dôr e cremos na Medicina. Não vemos todos os astros nem assistimos a todos os calculos e experiencias scientificas, e cremos na Astronomia, na Mathematica, nas Sciencias Physicas. Não vimos os nossos tetravôs, nem a Bonaparte, nem a Pedro Alvares Cabral, nem a Cesar, como nem todos vimos o Polo Norte, o Japão, o Hymalaya e cremos na Historia, na Geographia. Cremos em muita cousa em que não vemos, senão seríamos obrigados a negar a propria sciencia, que tambem repousa tantas cousas no testemunho alheio. Ora, si cremos nos homens que podem errar, por que não devemos crêr, com mais certeza, em Deus que, sabio, não erra nem engana? Como se vê, a fé é um acto racional. "Rationabile obsequium vestrum". (Rom. XII, 1).

FE' DIVINA

A fé divina é a firme adhesão do nosso espirito, por causa da veracidade de Deus, a todas as verdades por Elle reveladas e ensinadas pela Igreja.

"Crêr, na linguagem christã, quer dizer prestar um assentimento incondicionado, a saber — sem duvida nem hesitação — e ter por firme e certo quanto se diz, pela autoridade de Deus que fala e nos faz conhecer a sua vontade". E' o sentido da palavra "creio".

NATUREZA DA FE'

E' o resumo daquelle acto da vontade, o primeiro que deve ter "o que se chega a Deus", porque é "impossivel agradar a Deus" — "sem fé" (Hebreus, II, 6). "A fé, diz S. Paulo, é substancia das cousas que se esperam, e uma demonstração das que se não veem". (Hebr., II, 1).

"A fé é uma virtude sobrenatural, por onde, com a inspiração e graça de Deus, cremos verdadeiras as cousas que Elle nos revelou". (Conc. Va-

ticano). "Porquanto pela graça de Deus é que vós fostes salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, pois que é um dom de Deus" (Ephes. II, 8).

Seu principio — a graça divina.

Seu objecto material — todas as verdades divinamente reveladas e ensinadas como taes pela Igreja.

Seu motivo — porque Deus falou:

"Pela fé — diz o Concilio Vaticano — cremos, não por causa da verdade intrinseca das cousas, senão por causa da autoridade do mesmo Deus". Sciencia certa, porque vem de Deus infallivel.

Seu fim — a bemaventurança eterna.

Dom sobrenatural, que nos foi dado, com a graça da regeneração, pelo baptismo. E' infuso, dizem os theologos; mas, temos necessidade da graça para produzir um acto de fé meritorio. "Ninguem pode adherir á revelação evangelica, como é necessario para obter a salvação — pondera o Concilio Vaticano — sem uma illuminação e uma inspiração do Espirito Santo, que nos faz achar suaves o consentimento e a crença na verdade".

COMO SE PINTA A FE'

Figuram a fé como uma virgem celeste, de véo sobre os olhos fechados, como si um véo nos cobrisse as cousas do futuro, que um dia contemplaremos.

Ouvidos descobertos, porque a fé entra pelos ouvidos: fides ex auditu.

Com a cruz e as chaves de S. Pedro, porque a verdadeira fé está na religião de Jesus Christo, confiada especialmente ao Papa.

E dede á bocca, porque o christão não deve disputar sobre a fé, mas calar-se, ouvir e crer (Mortarino).

UMA PHRASE CELEBRE

Henrique IV, rei da França, convertido do calvinismo á religião catholica, disse aos ministros de sua seita: "Segundo vós, podemos salvar na Igreja catholica, tanto quanto no calvinismo; segundo a Igreja, não ha salvação senão no seio della: urge, pois, que eu tome o partido mais seguro e entre no seio da Igreja". Assim o fez. E converteu-se.

UM CASO

No reino de Domiciano, vivia em Roma um senador illustre, parente do Imperador. Flavio Clemente era o seu nome. Comovido pela santidade de S. Pedro e de S. Paulo, chegados a Roma durante o reinado de Nero, pedira o baptismo.

— Senhor, lhe disse S. Paulo, que faria si Nero o quizera forçar a retornar acs deuses?

— Uma vez que reconheço que Jesus Christo é o verdadeiro Deus, respondeu Flavio Clemente, não é possivel que eu volte aos idolos. Antes que trahir, submetto-me a todos os sacrificios.

Condemnado á morte por ser christão, por Domiciano, Roma se consternou. Flavio era queridissimo do povo. Quando, joelhos em terra, olhos voltados para o céu, recebeu o golpe fatal, surdo murmurio correu pelos espectadores. Susurravam: "Um Deus, por quem se morre assim, sómente pode ser o verdadeiro Deus".

P. Armando Guerrazzi



De noivo a monje

ANTONIO era bom e trabalhador. Quando vivia com a mãe, nunca esta poudo dizer que lhe tivesse dado o menor desgosto. Morta esta, encontrou-se só, e como os seus 25 annos iam ficando atraz e, por outro lado, não sentia vocação para frade, decidiu-se a buscar a mulher que levava gravada em seu coração fazia já alguns annos, para leval-a ao altar.

Era uma manhã de primavera, quando o amor lhe sorriu.

Perambulava pelos arrabaldes da cidade, por entre as socegadas e perfumadas avenidas dum bairro aristocratico, quando atravez duma artistica grade de ferro, conseguiu vêr aquella que havia de ser sua esposa.

Esteve longo tempo contemplando-a, pois ella estava entretida com a leitura dum livro, junto duma senhora, que, pelo fino aspecto da sua pessoa e pela recatada attitude com que estava sentada, demonstrava ser a dona daquella morada.

Ao terminar o paragrapho, a jovem levantou os olhos, e como estava sentada de frente á grade, tropeçou o seu olhar com a figura elegante de Antonio, que lhe dirigiu terno e captivante sorriso.

Ella corou com a presença do moço e, procurando dissimular a sua perturbação, tratou de continuar a leitura interrompida.

Era porém tal a sua precipitação que o fez erradamente, ao ponto de a senhora vêr-se obrigada a fazer-lhe notar que o ponto que lia o estava repetindo.

Antonio deu-se conta da critica situação em que estava a jovem por culpa d'elle, e com discrição se afastou da grade, não tantò porém que não pudesse continuar a vêl-a sem ser visto.

Todavia, mal tinha passado meia hora quando a senhora e a jovem levantaram-se dos seus logares e dirigiram-se para a casa.

Antonio sahiu do seu esconderijo, e poudo observar, com grande satisfação, que a jovem volvia o rosto e sorria novamente para elle.

Este foi o primeiro degrau dos muitos que deviam formar a escadaria que o conduziriam até o casamento.

O ultimo, ou por outra, o penultimo, foi o mais difficil de vencer, e o venceu.

Foi o dia em que se decidiu a pedir a mão della á senhora, em cuja casa morava a sua namorada.

Foi neste dia que elle soube não ser aquella jovem filha da senhora. Isto lhe agradou grandemente, porque assim mais se approximavam as condições sociaes dos namorados.

Soube que Emilia, tal era o nome da jovem, entrára allí, fazia alguns annos, como empregada. Foi porém tal o affecto que as duas se demonstraram, que por vontade da senhora, mudaram-se os papeis da patroa e empregada pelo de mãe e filha.

Assim, um bello dia, com a venia da senhora,

Emilia e Antonio fixaram, para uma data proxima, a realização da maior das suas illusões: a de que o sacerdote os unisse, com laço indissolúvel, para sempre.

Chegou a vespera de tal acontecimento e Antonio estava radiante de alegria.

Recebeu muitos presentes de parentes e amigos. O correio trouxe-lhe grande numero de cartas e em todas ellas leu Antonio palavras que o encheram de satisfação. Digo mal, em todas menos em uma. Foi quasi a ultima carta que abriu, foi porém tão cruel a sua leitura, que um afiado punhal cravado em seu coração não lhe teria arrancado tanto sangue e tantas lagrimas aos seus olhos.

Era uma carta de Emilia e dizia textualmente:

"Antonio: Não tenho coragem para te enganar e fazendo um supremo esforço, digo-te que não posso acceder a ser tua esposa pela simples razão de que, sendo tu um trabalhador, não poderias sustentar o lar que eu imaginara. E como eu tambem não poderia ajudar-te trabalhando, venho dizer-te que o melhor será que esqueçamos nossas irrealizaveis illusões, e continuemos a seguir cada um de nós o nosso differente caminho.

Perdôa a quem não soube comprehender-te. — Emilia".

Antonio não teve bastante força para lêl-a outra vez e desistindo de realizar os mil pensamentos negros que lhe aferroavam a vontade, decidiu-se por um que brilhou com força em seu cerebro e que repercutiu em seu coração.

Fechou a sua habitação e entregou a chave á hoteleira, dizendo-lhe:

— D. Dolores, tenha a chave do meu quarto e não o abra até amanhã. Quando o fizer, encontrará sobre a mesa uma carta, cumpra todas as disposições que nella exponho. Adeus.

Poucas horas depois, um novo monje fazia a sua entrada em uma cartuxa de grande nomeada.

E. F. D.

A REVOLTA DO NARIZ

Um dia o nariz sonhou na liberdade.

— Porque, dizia para consigo mesmo, fazeme carregar o peso de um par de oculos? Essas machinas foram inventadas para os olhos e sou eu quem tenho de supportar a carga! Que injustiça! Acabemos com isso!

Nisto, o senhor nariz poz-se a espirrar com força e estrondosamente, a ponto de o par de oculos ter voado bem longe, indo quebrar-se no chão...

Os olhos, sem os oculos, ficaram bem embaraçados, chegando a espatifar o nariz de encontro a uma arvore...

Não esqueçamos nunca de que precisamos nos auxiliar uns aos outros!

CORRESPONDENCIA DE ITABIRITO

"Porque atenden a humildade de sua serva;
por isso todas as gerações me chamarão
Bemaventurada"

Ha quasi dois mil annos, a virgem mais pura, santa e enriquecida de todos os dons do Altissimo, galgando os montes da Judéa, na Palestina, em visita á Mãe do precursor de Jesus, inspirada pelo Espirito Santo, entoou as grandes verdades destas palavras do "Magnificat".

Verdades inabalaveis, cujo brilho e poder jamais o decorrer dos seculos, com suas sangrentas lutas, com suas retumbantes victorias e maravilhosas descobertas poderão diminuir ou embaraçar.

A virgem de Nazareth — Maria é e será a fulgida estrella, brilhando em noites trevosas da humana existencia; é e será o iris de bonança nas tremendas procellas, neste mar revolto da vida!

E o dia 8 de Dezembro, todos os annos ostenta o mais intenso fulgor, entre as outras festas marianas.

Foi assim que, num enlevo de amor e devoção, o povo itabiritense desde o inicio da novena preparava-se, aguardando o dia da Immaculada Conceição.

No altar-mór, carinhosamente adornado por um grupo de Filhas de Maria, entre alvissimas e significativas flôres, notava-se a bella e mui querida imagem de Maria Immaculada, parecendo sorrir e offerrecer a todos o mais feliz e seguro abrigo sob o seu manto azul.

Grande concorrência de fiéis, no mais completo e religioso silencio, assistia ás ceremonias da novena, ouvia do Snr. Vigario, P. Antonio Firmino Motta, as recommendações relativas ás festividades do dia 8 de Dezembro.

Ao terminar a novena, era dada ao povo a benção com o Santissimo Sacramento, confirmando-nos mais que iremos a Jesus por Maria.

Foi justamente do dia 7 para 8 que o povo de Itabirito deu incondicional prova de seu amor a Maria: crianças do catecismo, damas do Coração de Jesus e do Apostolado da Oração, Vicentinos moços e senhores que iam receber o bello título de Congregados Marianos, a mocidade em geral, os Integralistas e mormente as Filhas de Maria, purificavam suas almas no tribunal da penitência, sendo preciso que o Snr. Vigario e o Rvmo. Snr. P. Aristides Clemente Teixeira ouvissem as confissões até altas horas da noite.

Na manhã do dia 8, na missa das 7 e meia, o interior da matriz não comportava o numero dos commungantes e muitos senhores, moços e meninos receberam a Santa Communhão no adro, havendo ainda confissões e communhões até quasi á missa das 10 horas.

Depois da missa cantada, ás 10 horas, houve a imposição da fita a 27 Congregados Marianos, sendo este acto revestido de muito fervor e entusiasmo.

A's 2 horas da tarde, foi realizada a grandiosa e commovente recepção das novas Filhas de Maria.

Terminada a recepção o Rvmo. P. Aristides, numa linda predica, substituindo o nosso prezado Director, deu os mais sinceros parabens ás novas Filhas de Maria e ás suas Familias.

A's 5 horas da tarde, sahia da matriz uma imponente e bem organizada procissão, na qual figuravam, além da cruz processional, o andor de S. José, modelo dos operarios e dos chefes de familia, carregado pelos Integralistas; o andor de Santa Ignez, carregado e ladeado pelos Congregados Marianos, entre as alas das Filhas de Maria, e o andor de Nossa Senhora de Lourdes, carregado e ladeado pelos Congregados Marianos.

De regresso á Matriz, o Rvmo. Snr. Vigario, em excellente sermão, decantou as grandezas da Mãe de Deus e, em palavras mui sinceras manifestou seu grande contentamento por tudo que tinha sido realísado em sua parochia, durante estes felizes dias.

Concluindo todas as solemnidades, foi dada a benção com o Santissimo Sacramento e cantado o hymno de despedida.

A Santissima Virgem queira receber com maternal carinho as pequenas e mui insignificantes provas de amor que Lhe prestamos; nos dê coragem de vencer tudo que possa obstar o brilho de seu culto; nos faça suas invictas filhas na terra e que possamos ter a completa victoria no céu.

Angelina Quites, I. E. M. I.

Itabirito, 12 de Dezembro de 1936.

AS FLORES E AS NAÇÕES

No dia 18 de Novembro de 1936, inaugurou-se em La Plata (Buenos Aires) o Jardim da Paz, monumento florestal symbolico, no qual todas as nações do mundo serão representadas por sua arvore ou flôr typica. Nesse formosissimo jardim universal já têm suas flores representativas, entre outros, os seguintes paizes:

Argentina — Paineira, de flôr vermelha, consagrada pelo voto popular, em inquerito feito pelo diario "A Razão", cantada pelos gauchos, pelos poetas, vibrante na alma do povo argentino; Chile - (trepadeira), "Copihue" de flôres vermelhas, brancas, rosadas; Bolivia - (arbusto de 2 a 3 ms.), Khantuka, flôr vermelha, amarella e tricolor, consagrada pelos soberanos do Imperio Inca, ao Sol e flôr nacional por decreto do governo boliviano; Brasil - Ipé (arvore), flôres campanuladas, amarello-ouro, cantada pelos poetas brasileiros, e de vastissima distribuição geographica no Brasil; Perú - Cantú (arbusto), flôr vermelha e amarello-pallida, consagrada flôr nacional; Panamá - flôr do Espirito Santo (arvore panamá); El Salvador - café; Guatemala - orchidea branca; Mexico - Dhalia; Estados Unidos - Rosa sylvestre, consagrada por votação popular, organizada pelo "Nature Magazine"; Hespanha - cravo, cantado pelos poetas e lembrado nas canções e coplas populares hespanholas; Portugal - rosmaninho, que apparece nas canções portuguezas populares; França - flôres do campo, como azulejo, margarida, papoula azul, branca e vermelha, que são as cores da bandeira nacional; Inglaterra - Rosa branca e colorada, por ter como divisa a casa de York, uma rosa branca e a casa de Lancaster, uma rosa vermelha que se uniram na pessoa do Rei Henrique VII, fundador da casa de Tudor, que tomou como divisa uma rosa branca e outra vermelha; Allemanha - flor nacional (kornblume), genciana azul, planta nacional; Grecia - louro, planta nacional consagrada pelos antigos helenos; Hungria - Tulipa; Japão - Chrysanthemo, flor imperial e symbolo do povo japonéz; India - flor de Lotus.

Paiz de Galles - Narciso; Escossia - Cardo; Iran - Rosa, "Rosa de Schiraz", cidade do sul do paiz, perto do famoso palacio de Persepolis e famosa por sua essencia de rosa.

Turquia - Tulipa; Finlandia e Suecia - Junquillo; Noruega - "Collima vulgaris"; Dinamarca - Trevo roxo; Polonia - Margarida, papoula; Tchecoslovaquia - Tillia; Rumania - Rosa vermelha; Irlanda - Trevo branco; Austria - Edelweiss (flor da neve); Suissa - Rosa dos Alpes, rhododendron.

NOTAS E NOTICIAS



Brasil

Realisou-se ha dias a inauguração do Abrigo Christo Redemptor, destinado aos mendigos.

Achavam-se presentes á cerimonia o representante do presidente da Republica, senhora Getulio Vargas, Conego Olympio de Mello, prefeito municipal, cardeal d. Sebastião Leme e capitão Felinto Muller, chefe de policia.

Na secretaria foi descerrada a cortina sob a qual se achavam duas lapides de marmore, ladeando a imagem de Christo e nas quaes se viam inscriptos os nomes das senhoras que prestaram o seu concurso á iniciativa. O cardeal d. Sebastião Leme dirigiu palavras de fé aos abrigados, enaltecendo a obra de caridade que acaba de ser inaugurada.

— Em Outubro, a renda do imposto de consumo foi quasi 50.000:000\$900, ou, em cifras exactas, 49.930:292\$900.

A maior arrecadação verificou-se em S. Paulo, na importancia de 20.492:643\$400; em 2.º lugar, o Districto Federal, que figura com uma renda de 14.004:642\$700; depois R. G. do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Minas Geraes.

— Ouro Preto foi abalada por enorme desastre, que roubou a vida preciosa a 14 pobres trabalhadores quando estes buscavam no nosso rico subsolo a riqueza aurifera alli escondida. Facto doloroso, que veiu attingir os lares pauperrimos daquelles trabalhadores, tão inesperadamente desaparecidos do convívio dos seus.

— Causou funda impressão nos meios politicos e diplomaticos a expressiva manifestação de que foi alvo o sr. Afranio de Mello Franco, em sessão plenaria da Conferencia Pán-Americana de Buenos Aires.

O proponente da vibrante homenagem foi o embaixador chileno, sr. Castilhos, que, em eloquente discurso, no qual realçou a obra fecunda do sr. Afranio, qualificou o ex-chancellor brasileiro, "uma das grandes figuras do continente americano".

— Pela senhora Cabral Peixoto, foi offerecida, em nome das senhoras mineiras, a urna para as cinzas de Marilla de Dirceu.

— Realisou-se ha dias a solemnidade do lançamento da pedra fundamental da futura séde social da "Casa do Estudante do Brasil", na Esplanada do Castello, em frente á Feira de Amostras com a presença de altas autoridades, estudantes, professores e innumeradas pessoas de destaque.

No acto, falou o academico Nelson Ferreira, em nome da "Casa do Estudante", saudando o chefe da nação.

— S. Paulo vê terminar o actual exercicio com animadores indices de prosperidade. O commercio de exportação é, em volume e valor, em moeda nacional um dos maiores da nossa historia. Merece destaque este facto, porquanto se acreditava impossivel

a restauração do commercio exterior sem a elevação immediata dos preços e das vendas do café.

— Ao que parece, informa um matutino, vae caber ao relator do Ministerio da Viação, na Comissão de Finanças, opinar ou mesmo apresentar o projecto de carteira de redesconto, com que se ampliará a actual carteira de redesconto do Banco do Brasil, para dar mais efficiente elasticidade ao complexo plano de credito que será attribuido áquelle instituto semi-official

Assim, neste fim de anno, ainda, debaterá a Camara um assumpto de grande repercussão para a economia nacional.

— Noticias procedentes da Chapada dos Veadeiros informam que a cultura do trigo alli é animadora fazendo crer que a safra de 1937 seja maior do que a deste anno.

A Chapada dos Veadeiros está situada no planalto Goyano, que no dizer de Gerber é a parte mais antiga do Globo. A sua superficie é enorme e affirmase que o seu clima é igual aos melhores da Europa.

Os technicos affirmam que essa região é a mais apropriada do territorio nacional para a cultura do trigo. Appella-se entretanto para o Ministerio da Agricultura afim de auxiliar os lavradores, sobretudo neste momento em que o governo federal cogita de augmentar a cultura do trigo no Brasil, afim de diminuir a importação desse producto, que dia a dia se eleva, como neste anno, em que alcançou cerca de 500 mil contos de réis.

— Conforme deliberação do Conselho Geral da Confederação Catholica Brasileira de Educação, realizar-se-á em Bello Horizonte o 2.º Congresso Catholico de Educação, encarregando-se de sua organização o Centro Regional de Minas Geraes da Confederação Catholica Brasileira de Educação.

— Depois de ter ouvido varios deputados das bancadas de S. Paulo e Minas Geraes, a Camara approvou o convenio celebrado entre os dois Estados para a solução da pendencia de limites que ha mais de um seculo sustentavam.

— Annuncia-se para o proximo dia 31, por ocasião da passagem do anno, um discurso do sr. Getulio Vargas, em que s. exa. abordará varios aspectos da actualidade nacional, sustentando que só tem agido em beneficio da paz da familia brasileira.

Ao que dizem os jornaes, s. exa. aproveitará a oportunidade para declarar que não consente na prorogação do seu mandato.

— O "Dally Telegraph" publicou em uma de suas ultimas edições uma vasta e documentada reportagem illustrada com aspectos photographicos do Rio de Janeiro e S. Paulo e informações muito interessantes sobre o desenvolvimento material, economico e cultural do Brasil.

A reportagem occupa duas paginas do jornal.

— Foi descoberta em Porto Alegre uma fabrica de explosivos, na rua Marquez de Pombal. O facto está envolto em mysterio, pois parecia tratar de fabrica-

ção de granadas. Em determinado galpão, situado naquella arteria, trabalhava dia e noite um cidadão ainda não identificado. Ha dias, alguns dos menores encontraram nas redondezas desse galpão uma bomba de dynamite, que explodiu e feriu as crianças, sendo necessario hospitalizal-as.

Exterior

— Pio XI declarou recentemente a alguns prelados que o visitaram:

“Quando chegar a minha hora derradeira, desejo morrer sentado na poltrona, junto á minha mesa de trabalho”.

— Através de um microphone de prata, do leito onde repousa, o Papa falou ao mundo catholico.

A mensagem pronunciada pelo Papa, refere-se sobretudo ao “facto profundamente doloroso da guerra civil na Hespanha, com todo o seu odio, horror e devastação”. Proseguindo, declara que “a propaganda feita por uma daquellas forças é a mais perniciosa e dissolvente que se torna uma nova ameaça, mais forte e mais perigosa, não só para a Europa como tambem, e principalmente, para o mundo e sua civilização christã”.

— O general Franco, proseguindo na realização do seu programma de conciliação de classes e organização da classe média, baixou um decreto creando facilidades aos funcionarios do Estado Norte sem fortuna pessoal para instrucção technica e universitaria dos seus filhos. Os paes que tiverem filhos para educar, requererão á “Commissão de Cultura e Ensino” que decidirá, segundo os interesses do Estado e as aptidões do educando. Uma vez deferido o requerimento, a Commissão obrigará ao banco a emprestar ao pae do alumno a somma necessaria ao primeiro anno de estudos. Se o estudante não fôr reprovado dois annos consecutivos nos exames, o banco custeará sob emprestimo a continuação dos estudos até o final do curso. O decreto prevê ainda medidas razoaveis em caso do fallecimento do estudante ou do progenitor.

— Embarcou em Napoles, a bordo do “Nazario” para a Africa Oriental, Monsenhor Mazzolini, primeiro bispo do Imperio da Ethiopia.

S. Excia. fez-se acompanhar de 30 missionarios capuchinhos. Antes de sua partida realizou-se uma cerimonia na Cathedral, de onde se dirigiram o novo bispo e os missionarios, em cortejo para o porto.

— Em cada triennio, o Instituto Central de Estatistica do Reino, registra a diminuição progressiva da mortalidade infantil. Emquanto no triennio 1930-32 occorreram cerca de 340 mil obitos de creanças com menos de um ano de idade, no triennio immediato, o numero de fallecimentos foi de 298 mil, ou seja uma diminuição de 42 mil ou 12,4 % menos: o que constitue muito apreciavel redução, tendo-se sobretudo em conta o periodo anormal que ora atravessam as populações Europeas.

— Em verdade, a uma somma formidavel attinge o consumo de productos de padaria Allemã sendo que cerca de um terço corresponde ao pão propriamente dito e os dois terços restantes se referem aos demais productos de padaria e confitaria. Os estabelecimentos productores, pertencentes á pequena industria, fornecem as suas mercadorias a cerca de 125.000 balcões de venda, emquanto a produção das grandes usinas panificadoras se espalha sobre 250.000 lojas de venda a varejo.

— O presidente da Republica e a senhora Augustin Justo offereceram um banquete ao nuncio apostolico, monsenhor Cortesi, por motivo de sua proxima partida para a Europa.

Entre os convidados achavam-se o cardeal Santiago Copello arcebispo de Buenos Aires, os ministros de Estado e innumeradas outras personalidades.

— O Instituto Serologico do Estado, na Tchecho-Slovachia, lançou ha pouco no mercado, em pequenos pacotes destinados aos turistas, um soro neutralizante da picada das viboras. Cada pacote contém uma seringa para injeções hypodermicas e dez centimetros cubicos de soro, que pôde se conservar quatro annos em bom estado e immuniza contra o veneno da cobra **belias berus**, muito commum na Europa.

Durante o primeiro semestre do anno corrente foram vendidos aos turistas naquelle paiz 1.690 desses pequenos pacotes ao preço de 39 coroas e 10 centimos cada um, o que corresponde a 1 dollar e 60 centavos.

— O sr. Mussolini entregou pessoalmente, no Palacio Veneza, premios de natalidade a 94 mães, que deram á luz 812 filhos.

O premio consistia em 5.000 liras e de um seguro por mil liras para cada mãe. A Imprensa comenta com sympathia as palavras do chefe do Governo e a importancia de seu gesto, neste momento em que o problema da natalidade preoccupa as maiores potencias europeas.

— A senhora Genevieve Tabouis, collaboradora do jornal “L'Ouevre”, dá curso á informação, segundo a qual, a Italia estaria fazendo preparativos de grande envergadura afim de auxiliar o general Franco num golpe decisivo que, em relação á Catalunha, estaria sendo por este preparado para 2 de Janeiro do anno proximo.

Segundo as mesmas informações a Italia estaria preparando um contingente de 60.000 homens destinados á Espanha.

— Comunicam da Polonia que Thereza Alba, que se fazia chamar “Santa Thereza”, foi condemnada a 3 annos de prisão, accusada de mystificação. Thereza Alba pretendia possuir poderes sobrenaturaes e declarava que estava desempenhando uma missão divina, tendo conseguido obter com este embuste grandes sommas extorquidas a seus adeptos, a cujo favor promettia interceder no céu.

— Foi por 22 votos contra 12 que, como noticiamos o Senado destituiu o presidente Gomez depois de cinco horas de deliberações.

O vice-presidente da Republica, sr. Laredo Bru, assume automaticamente a chefia do Executivo.

— Verificaram-se novos abalos scismicos em San Vicente e nas aldeias visinhas de Apasta e Santa Clara.

O epicentro do terremoto está situado no vulcão Chicote perto do qual fica a cidade de San Vicente, de 25 mil habitantes, que soffreu prejuizos avaliados em dez milhões de dollares.

A cidade ficou completamente destruida, assim como as villas e aldeias visinhas.

Foram retirados cem mortos dos escombros e recolhidos 226 feridos.

Durante as ultimas 24 horas, sentiram-se cerca de cem abalos scismicos.

— Em 1 de Outubro de 1933 havia na Alemanha 2.941.000 aparelhos installados. Esse numero tem augmentado cada semestre attingindo hoje a 3.342.000. Nesses ultimos tres annos houve, por conseguinte, nada menos de 401.000 installações novas, o que constitue outra prova cabal do desenvolvimento ascendente da situação commercial e economica.

NUNCA E' TARDE...

No papel havia apenas duas linhas traçadas por mão tremula que, evidentemente, se apressava o possível, presentindo que lhe faltaria tempo para cumprir a tarefa. Era mister estar familiarizado com aquella letra, como Paula o estava, para poder decifrar as palavras que seu pae escrevera: "Queridissima e infeliz filha de minha alma: volve a Paris, perdo..."

Não havia duvidar que aquillo era o começo da expressão da ultima vontade do pobre pae, que, nos derradeiros instantes de sua existencia, vislumbrou o immediato desenlace de sua doença.

Quando a orphã teve a presença de animo necessaria para lêr aquellas linhas, ou melhor aquelles garranchos, novas lagrimas affluiram a seus olhos cansados de chorar, e ficou pensativa e scismada ante aquella palavra que parecia truncada pela morte.

Perdo.. Esta palavra certamente não podia ser outra coisa, senão **perdoa** ou **perdão**.

Não necessitou matutar muito para ver o significado: já o coração, em conformidade com a razão, fizera-lhe presentir a verdade toda a verdade.

Quando o medico declarou que o Sr. de Corlay havia fallecido dum derrame cerebral, e quando insistiu em perguntar se o doente soffrera aquelle dia alguma emoção violenta, Paula, que fitava sua tia Celia, viu-a pallidecer intensamente.

Mas, apesar de sua visivel perturbação, a esposa do Collector apressou-se a affirmar redondamente que **lhe não constava ter seu irmão soffrido impressão alguma desagradavel.**

Estes detalhes vieram á imaginação de Paula, e a verdade do succedido, que a principio antolhava-se mau pensamento, surgiu com força de convicção em sua alma.

Calculou que entre o pae e a tia surgira scena desagradavel e que a Sra. de Lanvignec mostrou-se dura e desdenhosa como sempre ou talvez mais dura e mais desdenhosa.

Comtudo, a moça estava bem longe de vislumbrar o motivo da desavença: a relação da sujeição em que estava seu pae, a fallencia e a pobreza a que se via reduzido constituíam motivos facéis para atormentar o infeliz.

Nos dois dias seguintes em que Paula teve de cumprir os deveres mais penosos en-

tre os muitos que a vida impõe, esforçou-se energicamente por guardar o segredo: mas não podia descansar o olhar no de sua tia: os ouvidos não toleravam o som metalico e mortificante daquella voz que sempre gerara na sua alma antipathias, mas que agora lhe causava espanto e a fazia estremecer como punhal assassino.

Apesar de tudo não profanou sua dor com recriminações: estava resolvida a sahir, e desprezou uma vingança inutil, que não tornaria á vida o amado defunto nem traria lenitivo á sua grande dôr.

Por sua parte a Sra. de Lanvignec percebia claramente que Paula adivinhara o acontecido no quarto do seu irmão.

Esta crença augmentou a aversão que sempre sentira contra a sobrinha; talvez, sem essa circumstancia, os sentimentos de aversão se dissipassem, porque, em honra da verdade, é mister reconhecer que, quer pela dôr quer pelo remorso, a morte do irmão causou-lhe funda impressão.

E' preciso ter presente, não para excusar a esposa do Collector, mas sim para comprehender e attenuar sua conducta, que tinha medo de Paula, sem suspeitar que a pobre moça não cogitava em vinganças.

Por vezes, imaginando a accusação que contra ella podia formular a sobrinha, enchia-se de terror.

Por sentimentos naturaes nos caracteres deste genero, não lhe desgosta contar com uma arma defensiva que lhe permittira papel airoso na luta que presentia, e essa arma encontrava-a na conducta de Paula a respeito de Alberto, quer porque a Sra. de Lanvignec cresse realmente verdadeira a accusação, quer porque assim lhe convinha para lançar mão della quando as circumstancias o requeressem.

Com effeito, a arma era terrivel. O que Celia censurava em sua sobrinha Paula, resultava em definitivo a origem ou causa determinante do fatal acontecimento.

Procedendo consequentemente ás allusões e meias palavras astuciosamente lançadas ao vento, deram a entender com clareza bastante, o que Celia não tinha coragem de manifestar, por medo de comprometter a dignidade da familia.

Está descontado que nessa torpe conducta contava com a activa e perfida collaboração da Srta. de Kermolo, e tal feição davam ambas aos factos as duas megeras, que, passados os dias de dôr mais cruciante, Paula notou que, não contando Regina, seu tio Eduardo e os Snrs. de Tredeal, todos os outros parentes afastaram-se delle com desprezo manifesto e que não podia passar inadvertido.

(Continúa)

SENHORES PAIS!

MANDEM SEUS FILHOS PARA O GYMNASIO
"TRES CORAÇÕES"

TRES CORAÇÕES — Sul de Minas
EQUIPARADO, COM FISCALIZAÇÃO PERMANENTE
TODOS OS CURSOS

Tabella do internato: sómente 1:250\$000 por anno!

Clima excellente — Alimentação á mineira — Corpo
docente registrado no Departamento Nacional do Ensino —
Esportes — Serviço Militar — Direcção esmerada.

TRES CORAÇÕES dista do Rio, S. Paulo e Bello Ho-
rizonte: — 12 horas por via ferrea ou auto-estrada, e 90
minutos por via aerea.

Mais informações com o director:

Revmo. Conego JOSE' FONSECA

Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem commissões;

sem taxas de inscripção ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á esco-
lha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações men-
suaes, com juros modicos, a partir da entrega do pre-
dio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso
Plano Novo para Construcções.

"Lar Brasileiro"

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Hepacholan Xavier á base de Alcachofra para as molestias do fi- gado e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o
Hepacholan já tem alcançado um
extraordinario successo. Prepara-
do scientifico, escrupulosamente
manipulado, elle tem merecido a
atenção e o acolhimento alta-
mente desvanecedor dos senhores
medicos e pharmaceuticos do Es-
tado e do paiz.

Sobre a alcachofra, a planta
que serve de base ao Hepacholan,
torna-se desnecessario accrescen-
tar novas considerações. Muito
mais eloquentemente do que nós
falamos os grandes vultos da me-
dicina mundial que não se can-
çam de exaltar-lhe as excepção-
aes virtudes therapeuticas.

os hospitaes francezes, sob a di-
recção abalisada de eminentes
professores de renome mundial, se
fizeram experiencias com a Alca-
chofra, no tratamento das mole-
stias do figado, com um resultado
tão extraordinario que surpre-
hendeu ás proprias sumidades
medicas.

Com a collaboração de illustres
especialistas, fizemos nós os nos-
sos estudos e as nossas expe-
riencias.

Extrahindo, por um processo
que nos custou longos estudos e
pacientes experimentações, a par-
te verdadeiramente medicamen-
tosa da Alcachofra e associan-
do-a ao sulfato de magnésio, á
jurubeba e á peptona, manipula-
mos o Hepacholan. Tratamos, em
seguida, de verificar por meio de
experiencias a sua efficacia. Ap-
plicando o Hepacholan em varios
casos de molestias hepaticas, al-
guns dos quaes gravissimos e já
considerados perdidos, obtivemos
resultados magnificos.

A sua efficiencia, o valor de
sua formula ficaram exuberan-
tamente provados.

INDICAÇÕES: — insufficiencia
hepática, ictericias infectuosas,
congestões hepaticas, colica hepa-
tica cirrhose, angiocholites e cho-
lecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consi-
deravelmente a acção anti-toxica
do figado.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de
Gouvêa — Urologista da Mater-
nidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5633